Trabalho 1875

RESILIÊNCIA JUVENIL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Laura Campos Barbosa[1]
Denner Regis Urel[2]
Aldenan Lima Ribeiro Corrêa da Costa[3]
Cintia Poleto Buzeli[4]

Este trabalho, cujo objeto de estudo foi a resiliência juvenil, foi realizado no âmbito do projeto matricial de extensão em interface com a pesquisa: "formação de terapeutas comunitários, assistência à saúde estudantil e pesquisa-ação", que oferecia rodas de Terapia comunitária Integrativa (TCI) para os estudantes do campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), uma vez por semana, com a finalidade de promover a saúde dos estudantes e favorecer entre eles a formação de redes solidárias de amizade e cidadania. A partir desta ação de cuidado foram eleitos alguns estudantes como casos exemplares para o estudo da resiliência na vida de jovens estudantes universitários Indagou-se sobre a resistência deles frente aos fatores agressores encontrados nesse contexto estudantil e as alternativas encontradas por eles para responder aos desafios/adversidades evidenciando suas capacidades de recuperação e superação. O termo resiliência foi entendido como a capacidade que as pessoas adquirem de se tornarem mais fortes, durante o enfrentamento de adversidades ocorridas em seu cotidiano de vida. Ao serem expostas a fatores estressores diversos reagem e lutam no sentido de superarem a situação afligida ou traumática. Com base na própria vivência universitária, observa-se que a partir da entrada do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como método de acesso na UFMT, muitos alunos de cidades do interior e de outros Estados começaram a ter acesso ao ensino acadêmico, oportunizando a entrada de jovens de classes financeira menos favorecida a universidade. Entretanto, com a progressão nos estudos, muitos estudantes apresentam dificuldades e utilizam alternativas eficazes (resiliência) para poder superar seus problemas. Assim, objetivou-se identificar as estratégias utilizadas por estudantes universitários pobres para o enfrentamento das dificuldades cotidianas do contexto universitário. Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, na abordagem qualitativa, realizada junto a 05 estudantes participantes das rodas de TCI. Os dados foram coletados por entrevistas semi-estruturadas, que foram gravadas e transcritas, foram analisados a partir de serem codificados de acordo com os núcleos de sentidos que ao serem agrupados puderam ser organizados em categorias e subcategorias. O projeto matricial foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº de protocolo 577/CEP-HUJM/2010. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2011 a março de 2012. O conceito de resiliência utilizado como categoria analítica pode ser traduzido como a possibilidade de superação pela ressignificação da dificuldade/adversidade vivenciada sem se deixar sucumbir por ela, mas considerando neste ressignificar os aspectos contextuais e históricos expressos biograficamente e de acordo com uma cultura delimitada. A análise dos dados evidenciou que as adversidades presentes na vida dos estudantes universitários são basicamente de quatro dimensões: dificuldade em conciliar a vida familiar e a vida universitária; dificuldades

1[1] Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), Voluntaria do Programa de Extensão Cuidar Brincando, do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM). Email: laura.faen@gmail.com
[2] Voluntário de Iniciação Científica - Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT) e-mail denner_urel2@hotmail.com
[3]Doutora em Enfermagem fundamental e docente adjunta do curso de enfermagem da FAEN/UFMT. E-mail: aldenan@yahoo.com.br
[4] Mestre em Enfermagem. Professora do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Candido Rondon – UNIRONDON. Email: cintia_lindinh@hotmail.com

inerentes às responsabilidades e compromissos como estudante universitário; dificuldades financeiras para se manter como estudante universitário; adversidades nos relacionamentos afetivos. Constatou-se que as maneiras de superar os problemas foram: a Terapia comunitária Integrativa, a terapia com psicóloga, as bolsas de manutenção, conversar com as pessoas, usar tempo e tentar esquecer e ter pensamentos positivos. Assim, evidenciou-se que, mesmo com as particularidades de cada um dos estudantes e cada um tendo a sua maneira de enfrentar a dificuldade e tentar vencê-la, alguns mecanismos institucionais podem favorecer o processo de constituição de resiliência. Neste sentido, as ações afirmativas em curso na UFMT se destacam como mecanismo que deve ser continuado, bem como a ofertas de espaços para o compartilhamento de ideias, troca de experiências e formação de laços de solidariedade como os ofertados nas rodas de TCI. Além disso, mecanismo de assistência à saúde estudantil principalmente em seus aspectos psicológicos mostrou sua potencialidade no apoio às necessidades estudantis e como facilitador da constituição da resiliência dos jovens universitários. O estudo possibilitou compreender as diversas formas de enfrentamentos que os estudantes universitários apresentam para superar suas dificuldades contextuais, produzindo um novo saber que lhes permite utilizar alternativas eficazes para sair fortalecidos das situações estressoras vivenciadas no contexto universitário, ou seja, a tornar-se resilientes. Conhecer as vivências relatadas nas entrevistas e durante as rodas de TCI nos fez emocionar com as diversas experiências de vidas compartilhadas e evidenciar a necessidade de criação de espaços de troca de experiências nesse contexto sociocultural. Embora considerando os limites deste estudo, como um estudo piloto de casos exemplares da vida universitária no âmbito de um projeto maior de assistência a saúde estudantil, ele nos possibilitou, enquanto pesquisadores, a conhecer os principais problemas que os estudantes universitários apresentam, principalmente aqueles relacionados à pobreza e os limites impostos por ela àqueles que conseguiram chegar a uma universidade pública. Por outro lado, o estudo permitiu também a observação que existem diferentes mecanismos para o enfrentamento das adversidades no contexto universitário cujas formas de superação podem ser estimuladas por meio de ações conduzidas no próprio âmbito do contexto estudantil universitário. Recomenda-se um maior aprofundamento na pesquisa sobre a resiliência com uma amostra maior de estudantes universitários em geral e, também, com aqueles de baixa renda, em outros locais do país, já que outros contextos universitários podem apresentar contornos diferentes dos apreendidos nesta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem em Saúde Comunitária, Adulto jovem, Educação em Enfermagem.

EIXO II – Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

REFERÊNCIAS

1. Andriola WB, Andriola CG, Moura CP. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ensaio: aval.pol.públ.Educ. 2006;14 (52): 65-382.
2. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). Perfil socioeconômico e cultural Dos estudantes de graduação Das universidades federais brasileiras. ANDIFES, julho, 2011.
3. Ferreira CL, Santos LMO, Maia EMC. Resiliência em idosos atendidos na Rede de Atenção Básica de Saúde em município do nordeste brasileiro. Rev. esc. enferm. USP. 2012; 46(2): 328-34.
4. Regalla MA, Guilherme PR, Serra-Pinheiro MA. Resiliência e transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. J. Bras. Psiquiatr. 2007; 56(1): 45-49.
5. Silva JS, Barbosa JL, Gonçalvez DM. Programa Conexões de Saberes na Democratização do Acesso e da permanência na universidade. In: Trajetórias de vida e informação acadêmica: o programa Conexões de saberes na UFMT. Cuiabá: EdUFMT, 2010.